

## NEMATÓIDE *M. exigua* PREJUDICA RENOVAÇÃO DE CAFEZAIS

J.B. Matiello e L. B. Japiassu, Engs. Agrs. Mapa/Fund. Procafé, Márcio. L. Carvalho, Eng. Agr. Fazendas L e S e Gustavo N. Rosa Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho Tec. Agr. CEPEC-Heringer

Os nematóides, ou, mais propriamente, fitonematóides, são organismos vermiformes, que atacam o sistema radicular dos cafeeiros, comprometendo a absorção de água e nutrientes, podendo, assim, reduzir o desenvolvimento e a produtividade da lavoura. Este prejuízo está ligado a diversos fatores, como a espécie do nematóide, a variedade do café, o tipo de solo e a idade das plantas.

As espécies mais conhecidas e melhor estudadas, quanto aos problemas causados em cafezais, são aquelas formadoras de galhas, sendo destacadas: *Meloidogyne incognita*, *M. paranaensis* e *M. exigua*.

As pesquisas mostram que as espécies *M. incognita* e *paranaensis* são altamente prejudiciais, pois danificam o sistema radicular primário e chegam a matar os cafeeiros de variedades susceptíveis, principalmente em áreas de solos mais arenosos.

A espécie *M. exigua* é a mais espalhada, ocorrendo em praticamente todas as lavouras que vão atingindo maior idade, pois vão se espalhando e acumulando populações nessas lavouras. Atacando o sistema radicular fino, esse nematóide prejudica, mas não é limitante, podendo-se, em lavouras adultas, com raízes mais profundas, onde o nematóide se desenvolve pouco, conviver com o problema.

Na renovação da lavoura, porem, onde plantas jovens são colocadas em áreas antes com cafezal velho, os prejuízos com o nematóide *exigua* são significativos. Isto vem sendo comprovado na Zona da Mata de Minas, em experimentos onde se compara material tolerante ao padrão susceptível (Catuai). Também o próprio catuai enxertado apresenta desempenho superior. Veja-se o exemplo de resultados de produtividade incluídos no quadro 1. Verifica-se que o Catuai enxertado produziu 23 % a mais e o Acauã 50% a mais.

**Quadro 1:** Efeito da enxertia e de variedade tolerante na produtividade inicial de cafeeiros, em área com o nematóide *M. exigua* – CEPEC-Martins Soares – MG, 2003.

Tratamentos	Produção média 3 primeiras safras (scs/ha)
Catuai enxertado	66,7
Catuai sem enxertia	53,7
Acauã	85,5

Fonte: Matiello et alli – Anais 29<sup>o</sup>CBPC, Mapa/Procafé, 2003, p. 85-6.

Novos estudos sobre a ação de *M. exigua* deram resultados neste último ano, em 2 áreas distintas. O primeiro, também no Cepec/Heringer, comparou a produtividade média, em 4 colheitas, entre o Catuai 785-15, bastante tolerante, com o Catuai Vermelho IAC 44, plantados em 2003/04, sobre uma área onde um cafezal velho havia

## Clube de Tecnologia Cafeeira

sido arrancado. Os resultados mostraram uma produtividade de 49 sacas/ha, contra 31 sacas, com um diferencial de quase 60% a favor do material tolerante ao nematóide.

O segundo trabalho, em S. Domingos das Dores, também na Zona da Mata-MG, novamente comparou o Catuai Vermelho 44, com o Catucaí 785-15, implantados sobre uma área onde um cafezal velho foi eliminado há 2 anos atrás, o que daria maior segurança. O que aconteceu foi que já na primeira catação das plantas, em 2009, o Catucaí produziu 13,9 scs/ha, contra 8,7 sacas no Catuai, com um diferencial de 60%.

Em nenhum dos casos se esperaria menor produtividade no Catuai, pois sabe-se tratar de uma cultivar com alta capacidade produtiva. Ademais, havia o atenuante de um pequeno descanso (1-2 anos) nas áreas, além de muita matéria orgânica, deixada pelos restos vegetais (folhas e ramos) o que reduziria a população do nematóide.

Para esclarecer a questão, efetuou-se uma análise de nematóides, do experimento de São Domingos. Verificou-se que nas parcelas do Catucaí havia apenas 40 nematóides por litro de solo e 200 por 10 g de raízes; e nas do Catuai 320 nematóides por litro de solo e 3600 mais 200 ovos por 10 gramas de raízes. Ficou, assim, demonstrada a ação dos nematóides.

Sobre o provável efeito benéfico do material orgânico pairam dúvidas, pois 2 trabalhos recentes mostram resultados conflitantes. Na incorporação de esterco de curral e palha de café, em vasos, houve redução na população de nematóides, mas, em outro, a colocação de material de folhagem de leguminosa, em cobertura no solo em cafezal, aumentou a população, este aumento explicado pela melhoria na condição de temperatura e umidade do solo.

Em razão das observações aqui efetuadas, recomenda-se que, na renovação de cafezais sobre áreas antes com lavouras velhas deve-se: 1) Deixar a área pelo menos 1 ano livre de cafeeiros, para a redução da população de nematóides; 2) Usar material tolerante para plantio nessas áreas, ou material enxertado; 3) Usar, de forma complementar, sempre que possível, esterco ou palha de café nas covas/sulco e um nematicida, para auxiliar no arranque inicial das plantas.



Figura 1: Detalhe de raízes finas da cultivar Catuai vermelho infestadas pelo nematóide *M. exigua*, vendo-se os engrossamentos, ou galhas, onde se encontram alojadas as fêmeas.

## Clube de Tecnologia Cafeeira



Figura 2: Raízes da Cultivar Catucaí 785-15, sem galhas.